

Reforma da PCP - Rendimento Máximo Sustentável

Por que motivo deverá a nova política basear-se no rendimento máximo sustentável de 2015?

75 % das unidades populacionais de peixes da UE são sobre-exploradas, contra 25 %, em média, ao nível mundial. A sobrepesca verificada na UE prejudica as unidades populacionais de peixes, introduz incertezas nas capturas e torna o nosso setor da pesca financeiramente vulnerável. A fragilidade das unidades populacionais de peixes leva a capturas medíocres, o que, por sua vez, conduz ao aumento das atividades de pesca. Hoje em dia, a maior parte das unidades populacionais objeto de sobrepesca são constituídas por peixes mais pequenos e menos valiosos, que são devolvidos ao mar por terem um baixo valor comercial ou por não terem o tamanho mínimo exigido.

Há que quebrar o círculo vicioso. É esta a ideia subjacente ao conceito de rendimento máximo sustentável (*Maximum Sustainable Yield - MSY*), definido como a captura máxima que pode ser efetuada durante um período indefinido sem prejudicar a unidade populacional em causa. Gerir as unidades populacionais em conformidade com o MSY implicará deixar de pescar a todo o custo unidades populacionais cada vez mais pequenas para pescar, de forma racional, unidades populacionais abundantes. Obter-se-ão, assim, unidades populacionais maiores e, conseqüentemente, um maior potencial de capturas, margens de lucro mais elevadas e um maior retorno dos investimentos – por outras palavras, rendimentos adicionais para o nosso setor da pesca. Além disso, os peixes capturados serão maiores, o que permitirá obter preços de mercado mais elevados por quilograma. Ao diminuir o volume de peixes de tamanho inferior ao regulamentar capturados em cada lanço, diminuir-se-ão também as devoluções. Por outro lado, como o tempo necessário para capturar uma tonelada de peixes de uma unidade populacional abundante é inferior ao necessário no caso de uma unidade populacional pequena, serão também reduzidas as despesas de combustível e as emissões de carbono dos navios de pesca. Por último, os consumidores terão uma escolha muito mais vasta de peixes provenientes de unidades populacionais saudáveis da UE.

Os Estados Membros (EM) e a União Europeia subscreveram o objetivo do MSY há cerca de trinta anos no âmbito da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar de 1982, tendo-o reiterado no contexto do Acordo das Nações Unidas sobre as Populações de Peixes em 1995, da Declaração de Joanesburgo em 2002 e, por último, em Nagoya, em 2010. A UE está atrasada em relação a importantes parceiros internacionais, como os Estados Unidos e a Austrália, que já tomaram medidas nesse sentido.

Como alcançar o MSY nas pescarias da UE?

A melhor forma de gerir as unidades populacionais de peixes de acordo com o MSY consiste em elaborar planos plurianuais. A fixação da mortalidade por pesca a atingir através de um plano constitui a melhor medida de gestão para garantir a estabilidade de um ano para o outro. Estes planos deveriam fixar taxas de mortalidade a um nível que permita, com o tempo, aumentar as unidades populacionais.

Que fez até agora a UE no respeitante ao MSY?

Diversos planos de gestão a longo prazo assentam no princípio do MSY; desde 2010, a Comissão baseia as suas propostas de TAC e quotas anuais em pareceres científicos e na consecução dos níveis MSY até 2015. O setor da pesca na Europa mostrou ser possível

alcançar estes níveis, como já aconteceu com 11 unidades populacionais, designadamente, o linguado (no Skagerrak, Kattegat e mar Báltico, no Canal da Mancha Ocidental e no mar Céltico), a arinca do mar do Norte e das águas de Rockall, o arenque do mar do Norte, do oeste da Escócia e do mar Céltico, os areeiros ao largo de Espanha e de Portugal e o lagostim do mar do Norte. Todas estas unidades populacionais são agora pescadas de forma sustentável, o que conduziu ao aumento dos desembarques e dos rendimentos dos pescadores e das comunidades costeiras. Outras unidades populacionais estão também numa boa posição para alcançar o MSY em 2015. O bacalhau do mar Báltico oriental é um exemplo de como, graças a uma ação determinada, uma situação de sobreexploração grave pode transformar-se numa exploração sustentável, com as quotas a aumentar de ano para ano.

Como alcançar o MSY no caso das unidades populacionais para as quais há falta de dados?

De forma a obter informações fiáveis que permitam determinar o MSY é necessário dispor de dados corretos sobre a pesca. Para tal, a reforma prevê dois mecanismos: por um lado, a obrigação de desembarcar todas as capturas (em oposição à prática atual de basear em estimativas os dados relativos às devoluções); por outro, o estabelecimento de novas parcerias entre pescadores e cientistas. Estas medidas permitirão melhorar a recolha de dados mais fiáveis sobre as capturas e melhorar de forma significativa a base de conhecimentos para determinar o MSY.

Como aplicar a abordagem baseada no MSY nas pescarias mistas?

Nas pescarias mistas, a unidade populacional mais vulnerável deve constituir a base para o cálculo dos limites de exploração a aplicar a todos os outros peixes capturados na mesma pescaria. Só desta forma será possível alcançar o MSY em relação a todas as unidades populacionais de uma pescaria. Por exemplo, para atingir os níveis MSY na pesca do linguado é necessário proceder a uma adaptação da pesca da solha (e de outras capturas acessórias), o que poderá implicar uma mortalidade por pesca para esta espécie inferior ao MSY. Ao mesmo tempo, os pescadores podem reduzir o impacto da pesca nas espécies mais vulneráveis através da utilização de artes mais seletivas. As artes seletivas farão parte de planos plurianuais e de medidas técnicas, podendo ser adaptadas pelos EM aos requisitos específicos da pescaria em causa, através da regionalização.

Em várias pescarias, a unidade populacional mais vulnerável é também a mais importante. Tal é, por exemplo, o caso do bacalhau na pesca de peixes brancos e do linguado na pesca de peixes-chatos. Estabelecer as possibilidades de pesca correspondentes nas pescarias mistas exigirá a fixação de taxas de MSY para cada uma das unidades populacionais. O CIEM está atualmente a trabalhar nesta matéria.

O MSY no contexto internacional

Ao nível internacional, a UE deve aplicar o mesmo princípio que ao nível interno. Quando atuar em nome da UE, a Comissão procurará integrar o objetivo do MSY na sua posição de negociação, baseando-se em pareceres ou dados científicos.

O que fazemos entretanto?

Existe consenso de que, a médio prazo, o MSY assegurará a sustentabilidade ambiental, social e económica. A questão consiste em como alcançá-lo. A Comissão está determinada a ajudar o setor e as comunidades costeiras a fazer face à transição, pelo que propôs um FEAMP (Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas) forte, que proporcionará uma panóplia de possibilidades de financiamento ao setor das pescas, incluindo financiamentos para:

- o desenvolvimento de métodos de pesca mais seletivos,
- a participação dos proprietários de navios e dos pescadores em testes de seletividade,
- a organização de reuniões de diálogo social do setor das pescas, nos Estados Membros e entre Estados Membros, para o intercâmbio de ideias e boas práticas,
- a organização de cursos de formação e qualificação profissional em matéria de utilização de artes inovadoras,
- a diversificação das atividades dos pescadores da pequena pesca,
- o setor da pesca, a fim de recolher dados específicos, sejam eles biológicos ou socioeconómicos,
- iniciativas de comercialização destinadas a promover marcas de produtos, como «peixe MSY»,
- a participação ativa dos pescadores na regionalização, com propostas concretas sobre a forma de alcançar o MSY em 2015.